

## LIVROS DIGITALIZADOS: USO E SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DA UFPB

*Felipe Candeia Albuquerque - UFPB*  
*Eliane Bezerra Paiva - UFPB*

**Resumo:** A emergência das Tecnologias da Informação e da Comunicação contribuiu para a evolução do livro, do formato impresso para novas configurações e, em se tratando de mudanças ainda recentes, requerem estudos sobre esses novos formatos de livro e seus modos de uso. O artigo é o relato de uma pesquisa que teve como objetivo geral investigar uso de livros digitalizados por usuários da área de saúde na Universidade Federal da Paraíba. A metodologia adotada abrange uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo e a coleta de dados realizou-se através de 70 questionários que foram aplicados aos usuários de uma copiadora da UFPB. Os resultados da pesquisa apontaram o seguinte perfil dos usuários do livro digitalizado: a maioria é jovem, do sexo feminino e estudantes dos cursos de Graduação, principalmente de Enfermagem. Também constatou que 45% dos pesquisados fizeram uso de canais informais para ter acesso ao livro digitalizado, 49% fizeram cópia do livro por ter facilidade de acesso e 46% por motivo financeiro. Percebe-se que a frequência à copiadora é considerada alta, pois 57% a frequentam de 2 a 3 vezes por semana. Em relação ao uso dos livros digitalizados, a pesquisa evidenciou

que os principais motivos que levam o usuário a fazer a cópia desse material é o seu baixo custo e a facilidade de acesso. Também revelou questões éticas que envolvem a reprodução de cópias desses livros e a importância da copiadora para a instituição de ensino. Quanto à satisfação dos usuários em relação aos livros digitalizados, a maioria está satisfeita. Conclui-se que o uso do livro digitalizado é uma realidade na UFPB e apresenta muitas vantagens em relação ao livro impresso.

**Palavras-chave:** Livro digitalizado. Estudos de uso. Usuário da informação.

---

### 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) têm alterado de forma substancial o cotidiano das pessoas e têm se tornado um dos principais agentes de transformação das sociedades contemporâneas. Dentre essas transformações, Lévy (2002) aponta os novos modos de

constituição e de transmissão do saber. O autor percebe que a significação e o papel dessa nova configuração técnica não pode ser desvinculado de um projeto social mais amplo que move esta configuração.

Nesse cenário de mudança, o livro desponta num novo formato, o digital, cuja produção e editoração envolvem processos que diferem do livro impresso, assim como estabelece relações de natureza ainda pouco conhecidas entre o texto, o suporte material em que está registrado e os seus usuários.

Entendemos que a emergência das TICs contribuiu para a evolução do livro, do formato impresso para novas configurações e, em se tratando de mudanças ainda recentes, requerem estudos sobre esses novos formatos de livro e seus modos de uso.

Vale ressaltar que existem diferenças entre o livro digital e o digitalizado, apesar de utilizarem o mesmo suporte. Enquanto o livro digital tem sua origem no meio eletrônico, o livro digitalizado, embora utilize o meio eletrônico, tem sua origem a partir do seu formato tradicional: o papel. Uma vez que o livro é digitalizado ele se apresenta como é originalmente, havendo apenas a troca do suporte: do papel para o computador.

O livro digitalizado apresenta suas limitações em relação ao livro digital, pois mesmo mudando o suporte, a forma de como ele é consultado acaba sendo muito semelhante ao livro impresso. Não

existem recursos de pesquisa de palavras-chave nem para direcionar, rapidamente, a uma determinada página ou capítulo. Entretanto, o livro digital oferece recursos que tornam mais fácil o seu manuseio.

O interesse em aprofundar o conhecimento sobre livros digitais e digitalizados, aliado aos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina Estudo de Usuários, suscitaram os seguintes questionamentos: Como está sendo usado o livro digitalizado na UFPB? Que livros são utilizados? Quem são os usuários do livro digitalizado? Os usuários estão satisfeitos ao utilizarem os livros digitalizados?

O presente artigo é o relato de uma pesquisa que buscou encontrar respostas a tais questões e que teve como objetivo geral investigar uso dos livros digitalizados por usuários da área de saúde na Universidade Federal da Paraíba.

O campo da pesquisa foi uma copiadora da UFPB. A proposta do estudo surgiu ao tomarmos conhecimento da existência de uma copiadora na universidade que armazenava e disponibilizava livros digitalizados para a comunidade acadêmica e atendia, diariamente, a uma significativa demanda de usuários da área de saúde. Inicialmente, os livros disponíveis na copiadora eram determinados títulos procurados pelos usuários e que, muitas vezes, não estavam disponíveis nas bibliotecas da universidade e, também, obras esgotadas e/ou que eram indicadas por professores,

colegas ou bibliotecas. Posteriormente, em razão da facilidade de acesso a tecnologias e disponibilidade de livros acadêmicos na *Internet* outros títulos foram disponibilizados aos usuários da copiadora.

No que concerne ao uso do livro digitalizado na Copiadora, ele serve apenas como recurso de consulta ao acervo, visando apenas oferecer uma nova forma de como o usuário terá acesso a esse conteúdo. Caso o usuário encontre o conteúdo de seu interesse ele fará uso efetivo do conteúdo do livro através do papel, na forma de cópia impressa.

Este artigo apresenta uma breve revisão da literatura sobre estudos de usuários e livros digitais e digitalizados, traça o perfil dos usuários dos livros digitalizados aponta os títulos mais utilizados e as razões que levaram os usuários a utilizarem o livro digitalizado. Também revela a satisfação dos usuários em relação a esse novo formato do livro e apresenta as vantagens de seu uso.

## **2 ESTUDOS DE USO E LIVROS DIGITAIS E DIGITALIZADOS**

A análise de uso da informação vem colaborando para a criação de novos tipos de abordagens dos estudos de usuários da informação. As abordagens dos Estudos de Usuários se dividem em dois tipos: tradicional e alternativa.

Segundo Costa (2002), a abordagem tradicional enfoca o “conteúdo” ou a “tecnologia” e analisa como as bibliotecas e

centros de informação são utilizados pelos usuários.

A abordagem alternativa compreende os estudos centrados nos usuários. Nesta abordagem o foco é o problema individual de cada usuário, ou seja, o comportamento de busca e uso de informação para satisfação de necessidades. A abordagem alternativa visualiza o usuário em incessante processo de construção, livre para criar o que desejar junto aos sistemas ou aos contextos em que se situam, considerando suas necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas próprias que atuam dentro de esquemas que são parte de um ambiente com restrições socioculturais, políticas e econômicas (FERREIRA, 2008, p. 54 *apud*, COSTA 2002).

No que se refere aos estudos centrados na abordagem tradicional destacam-se os apontados por Figueiredo (1994). Dentre os estudos centrados na abordagem alternativa e que priorizam os dados qualitativos, estão os estudos de *Sense Making*, de Brenda Dervin (1998), o modelo de Kuhlthau, o de Wilson (2000) e os estudos de usabilidade (BAPTISTA; CUNHA, 2007). Na literatura nacional apontamos o estudo de Campelo e Abreu (2005).

A pesquisa desenvolvida na UFPB se insere na abordagem alternativa, visto que está centrada na satisfação dos usuários em relação aos livros digitalizados.

Para que os usuários possam chegar às informações de que necessitam estes se utilizam de diversos canais de informação, que

correspondem “aos inumeráveis meios por que o conhecimento pode ser comunicado” (PAIVA, 2002, p.31).

Dentre as diversas classificações empreendidas pelos teóricos da Ciência da Informação, os canais de informação podem ser divididos em: formais, informais e supraformais. Os canais informais correspondem àqueles contatos realizados entre sujeitos, como conversas, telefonemas, trocas de correspondências, etc. Os canais formais veiculam informações comprovadas através, de livros, revistas etc., enquanto os canais supraformais abrangem a comunicação realizada através das TICs (SILVA *et al*, 2007).

Independentemente do tipo de canal de informação utilizados, existem inúmeras barreiras que comprometem o acesso à informação. Os teóricos que se dedicam a estudar esta temática utilizam terminologias como “obstáculos” (GUINCHAT; MENOUE, 1990) ou “barreiras” (FIGUEIREDO, 1999).

As barreiras à informação são inúmeras e podem ser de diversa natureza. Segundo Paiva (2002, p. 31), essas barreiras são definidas como:

**Barreira de tempo:** relacionada à obsolescência da informação;

**Barreira econômica:** quando o acesso ou uso da informação envolve relações de poder ou negociação com o seu produtor, para quem a informação adquire valor de propriedade privada;

**Barreira geográfica:** refere-se à localização da informação.

Além das barreiras acima citadas existem as de natureza interpessoal, barreiras intraorganizacionais, ideológicas, terminológicas, legais, de eficiência, de idioma, de capacidade de leitura, de consciência e conhecimento da informação e de responsabilidade (ARAÚJO, 1998).

O livro eletrônico ou *e-book* tem como principal objetivo a disponibilização de um livro no formato digital, de forma que este pode ser visualizado através de um computador ou um dispositivo móvel (BOTTENTUT JUNIOR; COUTINHO, 2007).

Segundo Silva e Benicio (2005, p. 3), a informação digital surge como consequência do avanço das TICs, que têm exercido um papel transformador na sociedade moderna, contribuindo de forma significativa para a evolução dos suportes de informação, originando uma das mais revolucionárias invenções de nossa época: a *Internet*. Esta vem permitindo o rompimento do suporte digital, das bibliotecas ‘sem paredes’ e dos livros eletrônicos.

Ainda no que tange a esse avanço da tecnologia Araújo *et al* (2013, p. 13) afirmam que:

Diante dos avanços acontecidos ao longo das últimas décadas, advindas das novas tecnologias, o livro vem passando por várias modificações. O seu suporte vem sendo modificado, porém salienta-se que a mudança no

suporte não significa a mudança de conteúdo. A produção e editoração do livro, impresso ou digital, através dos canais consolidados como das editoras tradicionais, está atrelado a um processo estruturado, mas demorado, que deixa de fazer sentido quando refletimos sobre os recursos tecnológicos que estão a disposição de todos. Vários são os recursos tecnológicos que se pode utilizar para editoração, armazenamento, organização, distribuição, comercialização e leitura de um livro ou de uma coleção.

Dentre as novas tecnologias que surgem, a digitalização de livros é um dos vários recursos que dão um novo tipo de suporte, como afirmam Tammaro e Salarelli:

Um material submetido à digitalização é um material reduzido a números. Onde esses números são registrados e processados é absolutamente secundário o que concerne à definição de 'documento digital'. A digitalização é um processo que diz respeito, em primeiro lugar, à natureza da relação existente entre o 'texto' e o suporte material no qual ele está registrado. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p.6)

O livro digital acabou gerando uma relação mais remota com o usuário, como relata Chartier (1999, p.16):

[...] O texto eletrônico torna possível uma relação muito mais distanciada não corporal. Aquele que escreve na era da pena, de pato ou não, produz

uma grafia diretamente ligada a seus gestos corporais. Com o computador, a mediação do teclado, que já existia com a máquina de escrever, mas que se amplia, instaura um afastamento entre o autor e seu texto.

No que se refere aos livros digitais que a copiadora pesquisada disponibiliza para os usuários, o método de digitalizar é o que é mais utilizado para oferecer esse novo tipo de suporte. Esta é uma das várias formas de como a copiadora adquire material para seu acervo.

Segundo Sant'Anna (2001, p.128) a grande vantagem da digitalização é a facilidade de disponibilização das imagens e informações dos documentos, utilizando as tecnologias de bibliotecas digitais, poupando os originais do manuseio. Esse tipo de serviço além de preservar o documento facilita o acesso ao mesmo, decorrente das novas tecnologias. No que se refere ao processo de copiar esse documento digitalizado, há uma redução no custo de produção desse material, pelo fato de que é eliminada uma etapa do processo da cópia no caso a etapa da leitura do documento. Uma vez digitalizado não é mais necessário utilizar o material físico, ou seja, aquele que foi digitalizado, proporcionando maior eficiência no processo de duplicação do mesmo. Levando em consideração o custo de produção desses documentos, Levacov (1997, p.130) percebe que:

A rotina dos cortes nas verbas das bibliotecas acadêmicas tem determinado que o acesso a novos livros e periódicos se torne progressivamente mais difícil. Os custos de produção e distribuição destes documentos têm aumentado consistentemente. Por outro lado, a produção e distribuição de documentos eletrônicos em CD-ROMs e, principalmente, na Internet oferecem inúmeras vantagens. Entre elas, o custo reduzido, a velocidade do processo, a amplitude potencial de acesso e disseminação, a inclusão de dados baseados em tempo (vídeo, áudio, animações), a facilidade de atualização e/ou inclusão de novos dados, as funções de busca e indexação dos artigos e a rede hipertextual com âncoras para outros documentos afins.

Entendemos que o livro digital constitui uma nova forma de acesso ao livro, uma vez que o texto se torna digitalizado e é criada outra forma de suporte para oferecer aquele conteúdo ao usuário.

No que concerne às desvantagens para o usuário do livro digital, Coutinho e Pestana (2015) apontam as seguintes: a) consumo de energia - o uso do livro digital efetua-se através de aparelhos eletrônicos como computador, *tablet*, *smartphone*, etc. que consomem energia; b) risco oftalmológico - é comum o aparecimento de patologias oculares provocadas pela utilização prolongada de dispositivos eletrônicos de leitura; c) alteração de alguns hábitos - só

pode ser lido exclusivamente através de um dispositivo eletrônico; d) pouca quantidade de exemplares em algumas áreas do saber - por tratar-se de algo bastante recente, ainda estão muito limitados a certos temas; e) pouca diferenciação estética - todos os livros digitais ficam muito semelhantes em sua estética exterior; f) menos contato das pessoas com os livros - a procura de um livro digital num portal eletrônico torna-se mais cansativo que a busca por um livro impresso numa livraria, o que possibilita ao leitor o contato com outros livros impressos; e g) desformatação do texto - a leitura de um livro digital se molda segundo o dispositivo em que é lido.

A emergência desse novo formato do livro, o digital, resulta numa questão muito complexa no que se refere à propriedade intelectual e aos direitos autorais. A Internet, ambiente do livro digital, tem sido causa do temor de muitos autores em disponibilizar suas obras por esse meio (DZIEKANIAK *et al*, 2010).

A Lei dos direitos autorais (BRASIL, 1998), que entrou em vigor no Brasil em 1998, protege as obras em qualquer meio ou suporte e proíbe a sua reprodução, parcial ou integral, sem a devida autorização do autor.

Dziekaniak *et al* (2010) alertam para a complexidade que envolve a questão dos direitos autorais de uma obra que contém, ao mesmo tempo, texto, imagem, som, animação, gráficos e *softwares*, o que requereria a autorização prévia do autor para

cada tipo de uso e poderia onerar bastante os custos da obra. Os autores também atentam para as questões de pirataria e sugerem a utilização de métodos avançados para proteção de direitos autorais de arquivos que utilizam tecnologias de criptografia para impedir o usuário de fazer operações sem o devido pagamento ao autor da obra. Eles percebem a necessidade de uma legislação internacional que proteja os direitos autorais.

### 3 TRILHA METODOLÓGICA

A pesquisa realizada é do tipo exploratória-descritiva. É exploratória, pois até então não se conhece nenhuma pesquisa sobre copiadora como unidade de informação.

Pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008).

A pesquisa também tem como característica ser descritiva, pois, utiliza técnicas de padrão de coleta de dados e observação sistemática, quando investigamos e descrevemos o uso de livros digitalizados na Copiadora.

#### 3.1 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se numa copiadora da UFPB que, no período da coleta de dados da pesquisa contava com mais de 500 títulos de livros digitais, acervo que cresce a cada dia. Dentre eles existem títulos que já estão esgotados em

editoras e outros que são adquiridos, à medida que, os usuários trazem o livro para ser copiado, livro esse que, na maioria das vezes, é emprestado nas bibliotecas, mas que existem poucos exemplares disponíveis. No acervo da copiadora também existem livros adquiridos através de professores da universidade que usam os mesmos como base para lecionar suas disciplinas.

Com o barateamento dos custos de insumos e tecnologias, o material digitalizado dá a possibilidade de o usuário adquirir a impressão desse material de várias formas. Dependendo do conteúdo, o livro pode ser impresso colorido e ou reduzido (duas páginas em um lado da folha, por exemplo).

A amostra da pesquisa contabilizou um total de 70 usuários da copiadora que se dispuseram a responder o questionário. Trata-se de uma amostra por acessibilidade, que, conforme Gil (1999, p. 104), constitui um tipo de amostragem na qual “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”.

Para a realização da pesquisa aplicamos um questionário composto por questões abertas e fechadas. A coleta de dados se deu no período de junho a julho de 2013. Os questionários foram aplicados na copiadora, nos turnos da manhã e tarde, totalizando 70 questionários.

Para assegurar o anonimato dos pesquisados os mesmos foram

identificados, pelos códigos “EG” para os estudantes de Graduação; “EPG” para estudantes de Pós-graduação; “P” para Professores; “CE” para comunidade externa e “F” para servidores, seguidos de números arábicos.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados para a pesquisa se deu pelo motivo de na maioria das vezes o usuário que vai à copiadora tem pressa, e o questionário se mostrou uma forma rápida e prática para a coleta de dados.

O questionário aplicado compõe-se de 8 (oito) questões. As três primeiras referem-se ao perfil dos usuários, a partir de três categorias: nível de escolaridade, faixa etária e sexo. As demais questões buscavam coletar dados sobre o uso do livro digitalizado, inquirindo ao colaborador da pesquisa sobre o tipo de material que veio adquirir na copiadora e discriminar que material era esse. Também, indagavam ao usuário como ele soube da disponibilidade de material na copiadora, o que o motivou a fazer a cópia daquele material e qual a frequência de sua visita à copiadora. Também solicitamos que o usuário descrevesse o uso do livro digitalizado e fizesse comentários sobre a copiadora.

#### **4 LIVROS DIGITALIZADOS: USO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS**

Os resultados obtidos na pesquisa possibilitaram traçar o perfil dos usuários da copiadora e conhecer o uso e a satisfação dos

usuários em relação aos livros digitalizados.

#### **4.1 PERFIL DOS USUÁRIOS**

No que concerne ao perfil dos usuários da Copiadora e sua vinculação com a UFPB, a maioria dos usuários pesquisados são estudantes da Graduação (64%), seguida dos estudantes de Pós-graduação (29%), Professor (4%), Funcionário da UFPB (1%) e comunidade externa (1%).

Quanto aos cursos aos quais os usuários estudantes da Graduação estão vinculados, a pesquisa apontou os seguintes resultados: do curso de Enfermagem (39%), Odontologia (16%), Nutrição (14%), Farmácia (7%), Terapia Ocupacional (7%), Medicina 4%, Fisioterapia (4%) e Educação Física (2%).

No que tange à vinculação dos estudantes aos cursos da Pós-Graduação, constatamos que a maioria pertence ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (60%). Os demais estão distribuídos em: Programa de Pós-Graduação em Odontologia (25%) e Programa de Pós-Graduação em Nutrição (15%).

Outra categoria adotada para traçar o perfil dos usuários do livro digitalizado, refere-se às faixas etárias às quais os colaboradores da pesquisa pertencem. A esse respeito, a pesquisa apontou que a maioria dos usuários se insere na faixa etária de 18 a 24 anos (57%), seguida por usuários que estão na faixa etária entre 25 a 30 anos (34%). Esses resultados indicam



que, atualmente, os estudantes estão chegando cada vez mais cedo à universidade.

Também identificamos o sexo dos usuários. As respostas aos questionários aplicados constataram que a maioria dos usuários dos livros digitais da copiadora é do sexo feminino (86%) e do sexo masculino (14%). Atribuímos esse resultado ao maior número de estudantes do curso de Enfermagem, o qual é um curso da UFPB onde predomina o sexo feminino.

## 4.2 USO DO LIVRO DIGITALIZADO

Buscando identificar os livros digitalizados utilizados pelos usuários da Copiadora, no período em que foi aplicado o questionário, solicitamos que estes descrevessem os títulos dos livros demandados, e de suas respostas, constatamos que alguns títulos foram utilizados por estudantes da graduação por mais de uma vez, conforme são apresentados no Quadro 1:

**Quadro 1:** Títulos mais utilizados pelos usuários da graduação

TÍTULO/AUTOR	USO	CURSOS
<b>FISIOLOGIA HUMANA - UMA ABORDAGEM INTEGRADA (SILVERTHORN,2011)</b>	7	Enfermagem; Nutrição; Terapia ocupacional; Medicina.
<b>IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR (ABBAS, 2011)</b>	6	Enfermagem; Farmácia
<b>EMBRIOLOGIA CLÍNICA (MOORE, 2008)</b>	6	Enfermagem
<b>FARMACOLOGIA BÁSICA &amp; CLÍNICA (KATZUNG, 2004)</b>	4	Enfermagem

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho 2013

A alta frequência de uso dos livros do Quadro 1 se justifica pelo fato de que durante o período da coleta de dados os usuários recorreram ao conteúdo por motivo de ser requisitado pela disciplina em que estão matriculados.

Dos seis títulos mais consultados pelos alunos dos cursos de Graduação, o de Silverthorn (2011) trata-se não de um livro digitalizado, mas sim de um livro de origem eletrônica, ou seja, sua origem não se deu através de um livro impresso. O seu custo é

muito elevado e foi adquirido pelos alunos e enviado à copiadora para reprodução. Vale ressaltar que, em formato impresso, o citado livro tem quase mil páginas. Os demais livros Abbas (2011), Moore (2008), Katzung (2004), Heidegger (2005), McEwen e Wills (2009) são livros digitalizados. Os livros de Katzung e Heidegger foram digitalizados por terceiros. Já o de Abbas se trata de um livro recentemente publicado, sendo assim uma obra que não seria possível encontrar nas bibliotecas da UFPB em curto prazo, pois a

aquisição de recursos informacionais em unidades de informação vinculadas à administração pública é um processo complexo, regido pela Lei de Licitações e Contratos (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996)

Além dos títulos que constam do Quadro 1, os usuários também citaram no questionário as obras constantes do Quadro 2, a seguir:

## Quadro 2: Outros títulos utilizados pelos usuários da graduação

NEVILLE, B. W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M., BOUQUOT, J. E. <b>Patologia oral e maxilofacial</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
MEDEIROS, Paulo José. <b>Cirurgia dos dentes inclusos</b> . São Paulo: Santos, 2003.
CONCEIÇÃO, E. N. <i>et al.</i> <b>Dentística Saúde e Estética: princípios de estética aplicados à dentística</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.
CARRANZA JR. FA, Newman MG. <b>Periodontia clínica</b> . 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. <b>Radiologia básica</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
ALFARO, D.; MATTOS, H. <b>Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado Básico e Avançado PHTLS</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
ORNELAS, Lieselotte Hoeschl. <b>Técnica dietética</b> . 7 ed. São Paulo: Atheneu 2001.
ABFW - <b>Teste de Linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática</b> /Claudia Regina Furquim de Andrade... [et al]. Carapicuíba, SP: PróFono, 2000.
MACHADO, Ângelo B.M. <b>Neuroanatomia funcional</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b> . 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
POWERS, Scott K. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento a ao desempenho</b> . 5 ed. Barueri: Manole, 2005
LOPES, H.P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. <b>Endodontia - Biologia e Técnica</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
PEGORARO, L.F., VALLE, A.L., BONFANTE, G., BONACHELA, W. e CONTI, P.C.R., <b>Prótese fixa, v.7, série EAP-APCD</b> , Artes Médicas, 2 reed. 2000.
BUZALAF. Marília Afonso Rabelo (Org.). <b>Fluoretos e saúde bucal</b> . São Paulo: Santos, 2008.
Ellis E, Zide, MF. <b>Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial</b> . 2.ed. São Paulo: Livraria Santos 2006.
Malamed, S.F. <b>Manual de Anestesia Local</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.
<b>RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G.</b> Química de alimentos. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2007.
ROSADO, E. L. <b>Dietoterapia - uma abordagem prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. <b>Microbiologia dos alimentos</b> . São Paulo: Atheneu, 2005.
TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes et al. <b>Administração aplicada as unidades de alimentação e nutrição</b> . 3 reimp. São Paulo: Atheneu, 2004.
BARDIN, L. <b>Análise de conteúdo</b> . 3 ed. Lisboa: Edições, 2004.
CHAUI. Marilena <b>Convite à filosofia</b> 3 ed. Ática São Paulo 1993.
DYNIWICZ, Ana Maria. <b>Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes</b> . São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.
VIEIRA, Sônia. <b>Introdução à bioestatística</b> . 4. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.
SILVA, José Vitor da (org.) <b>Teorias de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Íatria 2011.
BRASIL.Ministério da Saúde. <b>Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco</b> . Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Fonte: Dados da pesquisa – julho 2013

Entendemos que esses livros que foram mencionados nos questionários atendem às necessidades de informação de alunos de vários cursos, visto que são utilizados por alunos de Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional e Medicina. No que tange à preferência por determinados autores, cada área do conhecimento tem o seu quadro teórico, o que se justifica pelas ementas das disciplinas de cada

curso onde os professores indicam os títulos a serem consultados. Conforme Brittain *apud* Bettiol (1990), a busca por uma fonte de informação revela a necessidade de informação do usuário.

No que se refere à utilização de livros por estudantes da Pós-graduação, constatamos que os títulos mais demandados são os que estão dispostos no Quadro 3, a seguir:

**Quadro 3:** Títulos mais utilizados pelos usuários da Pós-Graduação

TÍTULO/AUTOR	USO	CURSOS
SER E TEMPO (HEIDEGGER, 2005)	7	Enfermagem
BASES TEÓRICAS PARA ENFERMAGEM (MCEWEN; WILLS, 2009)	6	Enfermagem

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho 2013

Os dois títulos mais utilizados pelos usuários da Pós-graduação foram Heidegger (2005) que foi utilizado 7 vezes e McEwen e Wills (2009), por 6 vezes.

A reprodução de livros e de outros materiais impressos (artigos de periódicos, normas, tabelas, etc.) no meio acadêmico já não é de hoje uma prática que faz parte do cotidiano das universidades brasileiras. Trata-se de um serviço utilizado por professores e estudantes em razão do alto custo dos livros e a iminência de se adquirir esse conteúdo, sendo este um dos principais motivos que levam a essa prática.

É inegável que a reprodução de impressos e, também do livro digital, constitui infração à Lei dos direitos autorais (BRASIL, 1998). Entretanto, entendemos que a

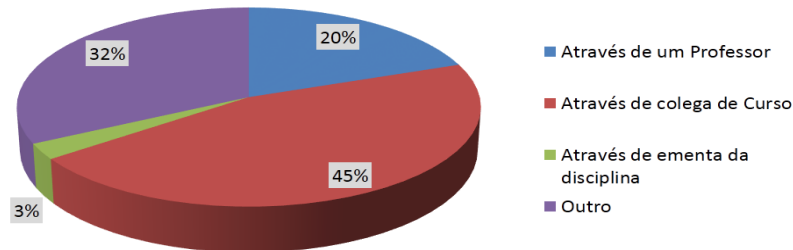
existência da lei não garante que ela seja cumprida. As práticas de reprodução envolvem questões mais amplas que abrangem a melhoria de políticas públicas de incentivo à editoração e de aquisição periódica e regular de livros e periódicos para as bibliotecas das universidades públicas, possibilitando a atualização dos seus acervos e garantindo o acesso à informação.

O suporte do livro digital e digitalizado é o mesmo, mas o que caracteriza o livro digitalizado são imperfeições típicas das cópias tradicionais onde podem aparecer sombras, traças e, até, anotações de usuários dos livros.

No que concerne à forma como os usuários souberam da disponibilidade dos livros digitais na copiadora pesquisada, esses

resultados da pesquisa são apresentados no Gráfico 1 a seguir:

**Gráfico 1:** Como soube da disponibilidade do livro



**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

A pesquisa constatou que a maioria dos usuários soube da disponibilidade do livro através de

um colega de curso (45%) e os demais alegaram outros motivos (32%), como:

*“Por conhecer o local há muito tempo” (P 3);*

*“Divulgação na própria copiadora” (P1);*

*“Visita à copiadora” (EPG 4);*

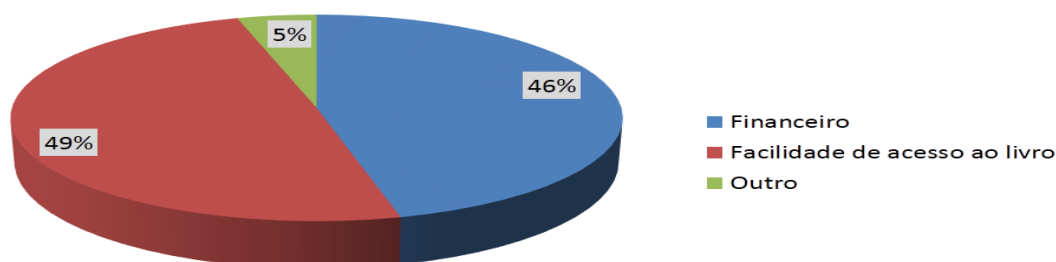
*“Eu mesma trouxe” (PG 11);*

É possível identificar através das repostas apresentadas pelos pesquisados que a maioria dos usuários faz uso de canais informais de comunicação para a aquisição dos livros, pois um pequeno número de usuários revelou que utilizou os livros da copiadora pela indicação na ementa da disciplina (3%). Consideramos que a ementa da disciplina corresponde a um canal formal de informação.

Os canais informais de comunicação ocorrem com

frequência na comunidade científica, pois, como afirmam Campello *et al* (2000), as chamadas conversas de corredor constituem para muitos pesquisadores, muitas vezes, a parte mais importante de um evento científico.

Através do questionário também levantamos quais os motivos que levaram o usuário a fazer cópia do livro, conforme demonstra o Gráfico 2:

**Gráfico 2:** Motivo que fez o usuário fazer cópia do livro

**Fonte:** Dados da pesquisa – julho de 2013.

Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos usuários da copiadora fez a cópia do livro por ter facilidade no acesso (49%) e outros alegaram motivo financeiro (46%). Estes resultados corroboram os estudos de Levacov (1997), quando aponta o baixo custo como uma vantagem dos documentos eletrônicos. A partir desses resultados da pesquisa percebemos que os usuários, em suas buscas, enfrentam barreiras

*“Não tenho o livro” (EG 9);*

*“Necessidade acadêmica” (EG 23);*

*“Tanto financeiro, como pela facilidade de acesso. Pois na*

No que se refere ao alto custo dos livros impressos no Brasil Zaid (*apud* Nardon, 2010, p.8) afirma que:

[...] existe uma diferença econômica essencial entre o livro e os outros meios de veiculação de informações e cultura. A imprensa, o rádio e a televisão podem vender sua

informativas, principalmente as de ordem econômico-financeira. Wersig (*apud* FREIRE, 1991) relata que, na comunicação da informação, a barreira econômica ocorre quando o conhecimento adquire valor de propriedade privada para o produtor da informação e a publicação e uso dessa informação dependem do poder ou de negociação do usuário com o produtor. Apenas uma minoria dos usuários alegou outros motivos (5%), tais como:

*Biblioteca do CCS não tem livros suficientes para todos os alunos” (EG 43);*

*“Por ter um número considerável de livros” (P 2).*

audiência a terceiros, na forma da publicidade. O conteúdo dessas mídias serve como isca para essa publicidade. Assim, na transmissão de rádio e televisão comerciais, o consumidor não paga nada, a não ser a compra e a manutenção do equipamento. Jornais e revistas, por sua vez, são pagos em parte pelos consumidores e em parte pela

publicidade. No caso do livro, não existem esses terceiros – todos os custos são pagos pelo consumidor. A consequência dessa característica do mercado editorial é que os livros são relativamente mais caros que os outros meios mencionados. O custo do livro limita o seu alcance, sobretudo quando os leitores potenciais são pobres e/ou quando não há bibliotecas bem providas em quantidade suficiente para atender às demandas da população.

A pesquisa constatou que, além da dificuldade financeira, existe, também, a iminência da aquisição daquele conteúdo pela necessidade acadêmica e pela insuficiência de livros nas bibliotecas da UFPB. Entendemos que se as bibliotecas universitárias fossem dotadas de acervos atualizados e de coleções suficientes para atenderem à sua clientela, não haveria necessidade da reprodução de cópias.

Além do que o usuário EG23 se referiu à necessidade acadêmica, percebemos que o próprio professor indica que o aluno adquira o livro no formato digital ou eletrônico.

É evidente a existência de inúmeras copiadoras nos *campus* universitários, onde existem pastas correspondentes às disciplinas ministradas em diversos cursos. Essas pastas contêm reproduções de textos, muitas vezes adquiridos pelos professores que, graças à sua generosidade, compartilham com seus alunos seus livros e outras fontes de informação. Reconhecemos que a atitude do

professor em incentivar a reprodução de cópias atenta contra a Lei dos direitos autorais (BRASIL, 1998), mas ressaltamos as dificuldades enfrentadas pelos docentes que precisam ministrar o conteúdo de suas disciplinas em universidades onde os acervos das bibliotecas são desatualizados, os alunos não dispõem de recursos financeiros para comprar todos os livros e, ainda, muitos livros estão esgotados e não foram reeditados.

A respeito da frequência dos usuários à copiadora, a maior parte dos pesquisados respondeu que frequenta a copiadora de 2 a 3 vezes por semana (57%), seguida por 1 vez por semana (19%), todos os dias e de 15 em 15 dias com 10% cada uma dessas frequências.

Observamos, ao longo da pesquisa, que o uso dos livros digitais na copiadora, varia, em geral, conforme o andamento das disciplinas e as indicações dos professores.

Na última questão do instrumento de coleta solicitamos que os usuários fizessem comentários sobre o uso dos livros digitalizados ou sobre a copiadora. Dos questionários respondidos, 71% dos usuários pesquisados fizeram comentários a esse respeito. Destes, a maioria se pronunciou sobre o uso dos livros digitalizados (58%) e os demais comentaram sobre a copiadora (42%).

No que se refere ao que o usuário considera importante sobre o uso de livros digitalizados, a **facilidade de acesso** parece ser a principal vantagem apresentada

pelos usuários acerca desses livros, como revelam as suas falas:

*“O uso do livro digital **facilita o acesso** a bibliografia, conseqüentemente facilitando o aprendizado e barateando custos, principalmente quando o livro é (sic) a principal fonte de informação, como acontece na maioria das vezes”. (EG 1)*

*“Livros eletrônicos são alternativos **fáceis de acesso** ao conteúdo necessário para atualização do conhecimento acadêmico”. (EPG3)*

*“Os livros eletrônicos **facilitam o dia a dia dos estudantes**, pois os mesmos podem ser utilizados a qualquer momento pelo Iphone”. (EG 36)*

*“Livros eletrônicos são **alternativos fáceis de acesso ao conteúdo** necessário para atualização do conhecimento acadêmico. A Copiadora torna viável esse acesso, trabalhando sempre com respeito e compreensão”. (EPG 3)*

O uso do livro digital através do *Iphone* de acordo com a fala do estudante EG 36 nos revela um dos vários suportes (*hardware*) que existem hoje no mercado para a leitura e utilização do livro digital.

Outras vantagens dos livros digitais apresentadas pelos colaboradores da pesquisa dizem respeito à facilidade de armazenamento das informações e à sua portabilidade e a viabilidade de tempo e espaço, como expressam os usuários:

*“A utilização dos livros digitais, **viabiliza tempo e espaço para sua utilização**. Os serviços desta*

*copiadora são de excelente qualidade, por facilitar muito minha vida diária”. (P 2)*

*“Os livros digitais têm a **vantagem de serem facilmente armazenados** (no computador) e portabilizados”. (EPG 20)*

Outros usuários dos livros digitalizados também apontam mais uma vantagem: a sua praticidade:

*“Diante da dificuldade em obtermos os livros da biblioteca o uso de livros digitais só tende a facilitar, sendo **muito mais prático**. A respeito da copiadora posso dizer que essa é uma das mais organizadas da universidade e o serviço é de ótima qualidade”. (EG 14)*

*“É uma forma de ter acesso ao livro, uma vez que muitos destes livros não estão disponíveis nas bibliotecas além do curto prazo p/ devolução é **mais prático** para alunos e professores adquiri-lo pela prática e rapidez”. (EG 27)*

A fala do colaborador EG14 também revela as dificuldades que os usuários enfrentam para acessar os livros nas bibliotecas da UFPB. Outro colaborador também mencionou a sua dificuldade de acessar a informação:

*“Não encontrei o livro na livraria” (CE)*

As dificuldades de acesso à informação configuram-se como barreiras informacionais. Conforme Silva (2012, p.29) “as barreiras reduzem a eficiência do processo de transferência de

informação e, conseqüentemente, reduzem o uso e a efetividade da informação”.

Dentre os comentários apresentados surge outro tipo de barreira informacional, a econômica que, de acordo com as falas de EG37 e EPG 18 consideram os livros digitalizados além de se constituírem um meio mais rápido de acesso à informação são, também, uma forma mais econômica de adquirir a mesma.

*“Eu considero de grande importância e necessidade para os alunos da baixa renda a acessibilidade que **a copiadora oferece e os descontos excepcionais.** Além de que, é um **meio mais rápidos** para se obter uma cópia desse material” (EG 37)*

*“É importante, pois nem todos os estudantes têm **condições financeiras** para adquirir o livro e precisa estudar, daí recorrem aos eletrônicos ou digitais”. (EPG 18)*

O usuário EPG19 dá destaque para o ganho de tempo que o livro digitalizado proporciona. Em suas palavras:

*“Acredito que a utilização de livros digitais, além do seu excelente custo-benefício, facilita e muito a vida do estudante que muitas vezes **não possuem tempo** para procurar os livros em bibliotecas/livrarias”. (EPG 19)*

Este comentário aponta para a barreira informacional de tempo. Wersig (*apud* FREIRE, 1991) nos ensina que a barreira de tempo

pode ocorrer por duas razões: pela obsolescência da informação ou pela demora entre a geração da informação e a sua divulgação através do sistema de comunicação científica.

O usuário EG 29 ressalta que há uma facilidade de acesso ao livro digital, mas afirma que a sua leitura se torna mais cansativa em relação ao impresso.

*“Facilidade de acesso, embora a **leitura** quando não impresso seja **um pouco cansativa**” (EG 29)*

Mesmo com toda a tecnologia que temos à disposição, que proporciona velocidade e facilidade de acesso aos conteúdos, a leitura no suporte de papel ainda é a preferência da maioria dos leitores, pois, como relata o colaborador EG 29, a leitura através do suporte eletrônico a torna cansativa pelo fato de que a luz emitida por estes *hardwares* provoca, em casos extremos, o ressecamento do olho.

Os usuários dos livros digitais também reconhecem a importância desses livros como fontes de informação, como relata um dos colaboradores da pesquisa:

*“O uso do livro digital facilita o acesso à bibliografia, conseqüentemente facilitando o aprendizado e barateando custos, principalmente quando o livros [sic.] é **a principal fonte de informação**, como acontece na maioria das vezes”. (EG 1)*

Infelizmente no Brasil o livro ainda custa muito caro, tanto o impresso quanto o digital, devido à



alta carga tributária dos produtos comercializados no nosso país. Mesmo em se tratando de livros digitais, onde não há o emprego de insumos na sua produção o preço do livro digital, na maioria das vezes, se equipara ao de um livro impresso.

Os comentários dos usuários também incluem sugestões como a apresentada abaixo:

*“Os livros digitais deveriam ser mais disponíveis para o usuário desta literatura. A Universidade compraria e permitiria o uso mediante uma taxa, a qual minimizasse os custos operacionais da instituição”. (P 1)*

A maioria dos usuários pesquisados demonstrou satisfação com o uso do livro digitalizado, ressaltando a facilidade de acesso e custo reduzido. A fala de um usuário também chama a atenção para a questão que diz respeito à ética em se copiar um livro:

*“A informação e o acesso a mesma é livre, cada um tem a liberdade de obter por cópia ou original conhecendo os princípios éticos que norteiam essa ação e atitude”. (EPG 9)*

O usuário ressalta que o acesso à informação deve acontecer de forma livre. O argumento de se ter acesso à informação de forma livre é que na maioria das vezes a pesquisa é financiada pelo Estado, como afirma Kuramoto (2006). No que se refere à questão ética o usuário EPG9 se refere à questão do plágio,

onde há a cópia sem a prévia autorização do autor e sem a identificação da fonte. A esse respeito, Ienzen *et al* (2013, p. 210) afirmam que:

Dentre as várias definições que são possíveis encontrar para Direito Autoral, uma delas é que: é o direito do criador/autor da produção inédita de usufruir do resultado de sua produção, seja moral ou financeiro. Não se pode utilizar, publicar ou reproduzir uma obra sem o consentimento de seu autor. Esse direito divide-se em direito moral e patrimonial. O moral refere-se diretamente à pessoa do autor, já o patrimonial refere-se à utilização econômica da obra e sua comunicação pública.

Ainda há muita discussão sobre o livre acesso à informação. O comentário de Ienzen *et al* (2013) nos lembra de que, mesmo com a pirataria dos livros em instituições de ensino, a prática se justifica por ser utilizada para fins de promoção de conhecimento.

O movimento de acesso aberto e a justificativa do uso para fins científicos, sem fins lucrativos se dá pelo fato de que na maioria das vezes as pesquisas são financiadas pelo Estado (KURAMOTO, 2006).

A disponibilização de livros no formato digital torna o acesso à informação mais rápido para o usuário que vem à sua procura. Além de tornar ágil o acesso da informação ao usuário, a impressão destes livros a partir do formato digital garante a ele a qualidade do conteúdo, pois,

diferentemente do modelo tradicional de cópia que conhecemos hoje, o livro digitalizado não sofre desgaste na sua reprodução.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o uso de livros digitalizados pelos usuários da área de saúde na copiadora da UFPB possibilitou perceber a importância desse tipo de recurso informacional.

Os resultados da pesquisa apontaram o seguinte perfil dos usuários dos livros digitalizados: a maioria é jovem, do sexo feminino e estudante dos cursos de Graduação, principalmente de Enfermagem.

Em relação ao uso dos livros digitalizados, verificamos que os principais motivos que levam o usuário a fazer a cópia desses livros foram: o seu baixo custo, a facilidade de acesso, sua portabilidade, viabilidade de tempo e espaço e facilidade de armazenamento. A carência de livros e a quantidade insuficiente de exemplares nas bibliotecas da universidade também favorece o uso dos livros digitalizados.

Em relação à utilização dos livros pelos usuários da copiadora, foram apontados 43 títulos pelos colaboradores da pesquisa, sobre vários assuntos da área de saúde como: Odontologia, Fisiologia, Imunologia, Farmacologia, Fonoaudiologia, Nutrição, Anatomia, Histologia, e Enfermagem.

Quanto à satisfação dos usuários em relação aos livros

digitalizados, a pesquisa revelou que a maioria está satisfeita. Percebemos também que o atendimento prestado pela copiadora, foi considerado de boa qualidade bem como o serviço de impressão dos livros digitais.

Também constatamos a questão ética de se fazer a cópia desse tipo de material. Ressaltamos a importância dos livros digitalizados para a instituição de ensino, em virtude do elevado número de usuários que utilizam tais livros na UFPB.

Com a pesquisa realizada, concluímos que o uso livro digitalizado é uma realidade e apresenta muitas vantagens em relação ao livro impresso. Sant'Anna (2001), afirma que a grande vantagem ao digitalizar um documento é que acaba preservando o original e facilitando o seu acesso através de novos suportes.

Instituições como a Biblioteca Nacional e museus estão digitalizando seus acervos como medida para preservar as coleções originais e facilitar o acesso aos mesmos. Repositórios institucionais também estão disponibilizando a produção científica das instituições e permitindo seu livre acesso no espaço digital.

Um ponto importante é que os resultados da pesquisa suscitam um debate em torno da digitalização de livros e a questão dos direitos autorais. A reprodução total ou parcial de uma obra sem o consentimento do seu autor constitui uma infração à Lei dos direitos autorais (BRASIL, 1998).

Ianzem *et al* (2013) afirmam que a grande parte da lei que se aplica ao impresso pode ser transposta para o digital, onde o objeto livro continua sendo o mesmo, o que muda apenas é o seu suporte.

Embora os resultados da pesquisa tenham apontado para a digitalização de livros e a reprodução de cópias impressas como uma prática no ambiente universitário, essa deve ser evitada. Tal prática resulta de carências estruturais da universidade brasileira, o que evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas que promovam o acesso à informação e garantam a aquisição de recursos informacionais para as bibliotecas universitárias.

A pesquisa realizada apenas introduz a temática “uso de livros digitalizados” e, considerando-se o número de usuários potenciais desses livros, o universo pesquisado envolveu uma parcela diminuta de usuários. Por isso, sugerimos a realização de outras pesquisas envolvendo usuários de livros digitais e/ou digitalizados de outras áreas do conhecimento, para que possam delinear outras possibilidades de uso desses novos formatos de livros.

### ***SCANNED BOOKS: use and satisfaction of UFPB users.***

**Abstract:** *The emergence of Information and Communication Technologies contributed to the evolution of the book, the printed format to new settings and in the case*

*of recent changes still require studies on these new book formats and its modes of use. The article is the result of a research that aimed to investigate the use of scanned books for health courses users in the Federal University of Paraíba. The methodology includes a literature search and a field survey and collection recorded in a total of 70 questionnaires. The analysis of the data revealed the following profile of users of the scanned book in a copy shop: The most of the users are young females and students of undergraduate courses, especially Nursing. Also found that 45% of respondents made use of informal channels to access the scanned book, 49% made a copy of the book to have ease of access and 46% for a financial reason. It is noticed that the frequency of the copier is considered high as 57% attending 2 to 3 times per week. Regarding the use of scanned books, the survey indicated that the main reasons that lead the user to make a copy of this material are its low cost and ease of access. Also revealed ethical issues involving the reproduction of copies of these books and the importance of the copy shop to the educational institution. Regarding user satisfaction in relation to scanned books data held by questionnaire. The survey sample, most people are satisfied. We conclude that the use of the scanned book in UFPB is a reality and has many advantages over the printed book.*

**Keywords:** *Scanned books Use studies. Information users.*

---

#### **Sobre os autores**

**Felipe Candeia Albuquerque**  
candeiasfelipe@hotmail.com  
Bacharel em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal da Paraíba

**Eliane Bezerra Paiva**  
paivaeb@gmail.com  
Professora do Departamento de  
Ciência da Informação da

Universidade Federal da Paraíba.  
Doutora em Linguística

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, D F: Briquet de Lemos, 1996.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras**. 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília: Brasília, D F, 1998.

ARAÚJO, Wagner Junqueira de. *et al.* Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 13-25, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12969/9260> > Acesso em: 15 set. 2015.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p.168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12>

n2/v12n2a11.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, D F, v. 18, n. 1, , p. 59-69, jan./jun. 1990. Disponível em: <<http://164.41.105.3/portálnesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/view/616/614>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. A Problemática dos Ebooks: um contributo para o estado da arte. In: CONFERENCIA IBERO-AMERICANA EM SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA (CISCI), 6, 2007, Orlando. **Memórias...** Orlando, 2007. v. 2, p.106-111. Disponível em: <[http://www.academia.edu/1250864/A\\_problem%C3%A1tica\\_dos\\_e-books\\_um\\_contributo\\_para\\_o\\_estado\\_da\\_arte](http://www.academia.edu/1250864/A_problem%C3%A1tica_dos_e-books_um_contributo_para_o_estado_da_arte)>Acesso em: 15 set. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre os direitos autorais e dá outras providências**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9610.htm)> Acesso em: 15 set. 2015.

BRITTAI, J. M. Information needs and application of the user studies. In: DEBONS, A. & CAMERON, WJ. **Perspectives in information science**. Leyden: Noordhoff, 1975. p. 425-47.

CAMPELLO, B; ABREU, V.F.G. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150>> Acesso em: 15 set. 2015.

CAMPELLO, Bernadete *et al.* **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro**: do Leitor ao Navegador. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSTA, Luciana Ferreira da. **(In)Formação Profissional**: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB. 2002. 101f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, 2002.

COUTINHO, Pedro; PESTANA, Olívia. E-books: evolução, características e novas

problemáticas para o mercado editorial. **Páginas A & B**: Arquivos & Bibliotecas, Porto, 3ª série, n. 3, p.169-195, 2015. Disponível em:

<  
<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/672/638>  
> Acesso em; 15 set. 2015.

DERVIN, B. Sense-making theory and practice: an overview of user interest in knowledge seeking and use. **Journal of Knowledge Management**, v.2, n.2, p. 36-46, Dec. 1998.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos *et al.* Considerações sobre o *e-book*: do hipertexto à preservação digital. **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v.24, n. 2, p.83-99, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1899/1035>> Acesso em: 15 set. 2015

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de usuários da informação**. Brasília, D.F.: IBICT, 1994. 154 p.

\_\_\_\_\_. Usuários. In: \_\_\_\_\_. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, APB, 1999. 168p. Cap. 1, p.11-54.

FREIRE, Isa Maria. Barreiras na comunicação da informação tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.20, n.1, p. 51-54, jan./jun. 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. Los usuários. In: **Introducción general a las ciencias y técnicas de la información y documentación**. 2. ed. rev. Madrid: CINDOC(CSIC), UNESCO, 1990. 555p. p.497-508.

IANZEN *et al.* Os sistemas de proteção de direito digital (DRM): tecnologias e tendências para *e-books*. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p.203-230, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p203/24519> > Acesso em: 15 set. 2015.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F.: IBICT, v.35, n.2, p.91-102, maio/ago. 2006.

LEVACOV. Bibliotecas virtuais: (r)evolução? **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Entre as normas e os desejos: a indexação de periódicos na Biblioteca Central da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2002. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação).

Universidade Federal da Paraíba, 2002.

SANT'ANNA, M.L. Os desafios da preservação de documentos públicos digitais. **Revista IP**, n. 2, p. 123-135, 2001.

SILVA, Alan Curcino Pedreira da *et al.* **Déficit (in)formacional: obstáculos no uso de canais (in)formacionais por docentes do Programa de Pós-Graduação em Economia - PPGE/UFPB. Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.17, n. 3, p. 107-117, set./ dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/977/1610> > Acesso em: 15 set. 2015.

SILVA, Alzira Karla A; BENÍCIO, C. D. Do livro impresso ao *e-book*: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/580/418> > Acesso em; 15 set. 2015.

SILVA, Jerusalém de Lima. **Estudo do comportamento informacional dos usuários da Biblioteca do Hospital Universitário Lauro Wanderley**. João Pessoa: UFPB, 2012. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, 2012.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TAMMARO, Ana Maria, SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

WILSON, T. D. Recent trends in user studies: action research and qualitative methods. **Information**

**Research**, v.5, n.3, Apr. 2000.

Disponível em:

<

<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/WILSON%20Information%20Research.pdf> >

Acesso em: 15 set. 2015

Página | 57